ISSN 2447-9357

A NATUREZA GOIANA NA OBRA DO VIAJANTE LUSITANO OSCAR LEAL

Jeferson Cunha Medeiros*
Mário Roberto Ferraro **

* Graduando do curso de História do Campus Anápolis de CSEH/UEG.
**Doutor em Ciências e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo

Este trabalho é um resultado parcial do projeto de pesquisa aprovado pela PRP- Pró-Reitora de Pesquisa de Pós Graduação, do Programa de Voluntários de Iniciação Cientifica PVIC/UEG do período de agosto de 2015 a julho de 2016, com o titulo de **"CONSIDERAÇÕES SOBRE A INDÚSTRIA DA CAÇA DE AVES SILVESTRES PARA O CONSUMO HUMANO SOB O PONTO DE VISTA DA HISTÓRIA AMBIENTAL (1850-1900)"** sob a coordenação do Professor Dr. Mário Roberto Ferraro.

Introdução

Oscar Leal era um dentista português que percorreu a província de Goiás no último vintênio do século XIX e deixou descrições oscilando entre a informação jornalística e o pitoresco. E em algumas ocasiões, a moda dos naturalistas da época, faz descrições mais detalhadas e objetivas. Ele é citado na historiografia pelas observações agudas e carregadas de eurocentrismo dos costumes das regiões por onde passou. E também como observador do meio urbano, mas poucos historiadores se preocuparam com suas exposições sobre a natureza e a respeito do mundo rural – da agricultura e da pecuária. Embora não ocupem um espaço muito grande na narrativa, esses temas estão presentes em suas obras. De seus livros sobre o Norte e Centro-Oeste do Brasil, tivemos acesso à apenas dois **– Viagem a um país de selvagens** e **Viajem as terras Goianas.** O terceiro, ainda não consultado, **Viagem ao centro do Brasil – impressões,** há dois exemplares na biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros, da USP, na capital paulista. Que o professor irá fotografar, quando estiver por lá. No primeiro, publicado em 1886, assim foi resenhado editora do Senado Federal, que publicou a obra em

ISSN 2447-9357

2012: o autor narra o:

> "percurso de uma expedição pelo rio Tocantins [1], ele nos revela, em seu diário de bordo, os contratempos, as aventuras e o deslumbramento com os animais e silvícolas – um mundo de descoberta e fascínio. Passa por lugares como Cametá, São Joaquim, Mocajuba, Tamanduá, Mendaruçu, entre tantos outros, além de confraternizar-se com os índios apinajés, envolver-se com Aigara, a filha do cacique, e encontrar o "ipadu", que vem a ser a árvore da coca. Há ainda ligeiras considerações de ordem antropológica e rápidas observações sobre teorias contemporâneas do autor sobre a vida animal, a origem e o destino das espécies. Ao registrar inclusive os diálogos com seus companheiros, a narrativa de Oscar Leal encanta" [2].

Vindo de Belém, navegando pelo Tocantins, chegou até a foz do Araguaia. O segundo, publicado em 1892 é muito citado, mas conforme se disse em função de suas observações sobre costumes, arte e política, não sobre a natureza. Como Leal concebe a Natureza[3]: em nosso entender ele oscila entre o romantismo, na descrição dos ambientes naturais - pois há um deleite com a paisagem - e no naturalismo quando fala das pessoas: não há imagem heroica do indígena e do caboclo, mas uma caricatura, algo que lembra as personagens de O Cortiço, de Aloizio Azevedo. Sempre um tom depreciativo, como se fossem pessoas degeneradas pelo meio. Todavia essas impressões carecem de mais estudos.

Objetivos

Geral: Levantar as descrições da natureza feitas por Leal em ambos os livros. Checar suas descrições da flora e fauna em espaços pouco antropizados.

Específicos:

- Verificar suas descrições dos rios, do clima, da fauna e da flora então existentes em Goiás já no final do século XIX.

---

1 Navegou a foz do Araguaia. Seus relatos se referem ao baixo Tocantins. Embora se refira ao Norte, traz algumas informações Goiás.

2 Disponível em: <http://livraria.senado.gov.br/edicoes-do-senado-federal/viagem-a-um-paisde-selvagens.html>. Acesso em: 30 de março de 2015. O autor possui o exemplar em papel.

3 Sobre diferentes concepções de natureza: ver Sevcenko (2009) e Murari (2002)

ISSN 2447-9357

- Verificar a importância dos animais na alimentação humana.
- Verificar os arroubos emocionais de Leal, sempre tendendo ao exagero, diante dos perigos que os animais selvagens (onça, jacaré, serpentes, piranhas, etc.).
- Verificar suas descrições sobre métodos de caça.

Metodologia

Será usada a metodologia dos autores consagrados da História ambiental brasileira a serem definidos oportunamente. Inicialmente partiremos de Drummond Para José Augusto Drummond, a originalidade da história ambiental está na sua disposição explícita de "colocar a sociedade na natureza" e no "equilíbrio com que busca a interação, a influência mútua entre sociedade e natureza." (DRUMMOND, 1991, p. 9). A circunscrição do tema e o estudo das "particularidades físicas e ecológicas" (DRUMMOND, 1991, p. 5) dessa região remetem a outra modalidade de história: a história Regional, que por sua vez obriga a que se estudem fontes relacionadas à localidade, sem muito interesse para obras de temas mais abrangentes. Somente dessas asserções já justificam a adoção desse autor: estudaremos o meio ambiente em local muito peculiar – Goiás do último vintênio do século XIX – um tema e uma área que têm despertado pouco interesse da historiografia de caráter mais abrangente. Embora seja um tema mais especifico, ele pode contribuir para traçar um mapa da destruição ambiental na região e, destarte, contribuir para a criação de um desenvolvimento mais sustentável. Ainda segundo Drummond é preciso tratar das interações "entre o quadro de recursos naturais úteis e inúteis e os diferentes estilos civilizatórios das sociedades humanas". Seria possível entrever em Goiás um padrão específico da relação entre homem e natureza? Com certeza isso escapa dos limites desse estudo. Outro aspecto importante a ser pensado é questão da interdisciplinaridade da história ambiental.

Resultados Esperados

Espera-se mostrar um quadro descritivo da paisagem e da caça em Goiás a partir da leitura de do viajante Oscar Leal, que andou por essas paragens no último vintênio do século XIX. O resultado deverá ser um texto científico para ser apresentado em algum evento científico sobre meio ambiente e num banner que será exposto no seminário de iniciação cientifica da PRP.

ISSN 2447-9357

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. [1890]. 35 ed. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2000 DRUMMOND, José Augusto A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 177-197, 1991.

LEAL, Oscar. **Viagem às Terras Goyanas (Brazil Central).** Goiânia, GO: Editora UFG, 1980.

LEAL, Oscar. **Viagem a um país de selvagens.** -Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2012. 196 p.

MURARI, Luciana. **Todo o mais é paisagem:** representações do sertão na cultura brasileira. 2002. 487 p. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

SEVCENKO, Nicolau**. Literatura como missão.** São Paulo: Brasiliense, 2009.